



MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 422 — PREÇO 17\$50 — 7/2/85

Ameaça de bomba na Escola Secundária de Espinho

Telefonema atribui responsabilidade às FP 25 de Abril

Uma voz de homem anunciou pelo telefone, no passado dia 4 de Fevereiro, pelas 12,45 horas, a existência de uma «bomba» no edifício da Escola Secundária de Espinho (ex-In-

dustrial). A mesma voz atribuiria ainda a responsabilidade da colocação do engenho explosivo às Forças Populares 25 de Abril.

O «Maré Viva» obteve esta

informação no Conselho Directivo daquela escola e confirmaria depois junto do Comandante da Polícia local.

O telefonema foi recebido por

continua na página 3

ROLANDO SOUSA

é
vereador
a
tempo
inteiro

— PÁGINA 3



**ESPINHENSES ADORMECIDOS
PERDERAM UM BOM
ESPECTÁCULO DE TEATRO**

Na passada sexta-feira, Espinho pôde (ou poderia) assistir a um dos melhores espectáculos de teatro que estrearam no final de 84 no Norte do País. Pôde ou poderia porque, se à tarde o Salão da Piscina se encheu com jovens das escolas, o mesmo não aconteceu à noite.

— PÁGINA 5

CETAP

40.000 contos

de dívidas à Previdência
e 12.200 contos
aos trabalhadores

— PÁGINA 5

Assembleia Municipal

Plano de Actividades passa à tangente

— PÁGINA 4

«Vamos ao Sonoro»?

As perspectivas para Fevereiro, desfalco das sessões da tarde e sem aquela força evidenciada no início do ano, são normais. Nada de especial no horizonte cinéfilo, aventuras e agentes secretos à mistura com reposições de êxitos de outras décadas. As vezes, pela meia noite, aparece obra a merecer visão mais atenta...

8 a 14 Fevereiro
CONAN, O DESTRUIDOR
M/ 6 anos

O cinema tem muitas variantes, tonalidades e objectivos. Um deles é a diversão pura e simples, o prazer de assistir descontraído (sem preocupações filosóficas, sociológicas ou estéticas) a uma história desprezível e bem contada. E «Conan» de Richard Fleischer cumpre, perfeitamente, esta intenção. O herói musculoso leva de vencida todos os obstáculos, derruba um cavalo com um só soco, defronta monstros na sacola dos espelhos e beija a loura princesa com a mesma genérica com que elimina os guardas da rainha.

Jorge Leitão Ramos é feliz quando afirma na sua crónica do «Diário de Lisboa»:

«Deixem-me dizer-vos que quem não gozar, despreocupadamente, com esta fita é porque já se esqueceu, por completo, da adolescência».

Não faz mal continuar a viver no mundo da fantasia. A vida real não dá para mais...

MEIA NOITE

7
O BANDO DE JESSE JAMES
Int. M/ 13 anos

A lenda do fora-de-lei força-

do pela situação reinante no país após a Guerra da Secção, tem dado origem a muitos filmes. Este, da autoria de W. Hill, tem uma novidade, os irmãos James e outros que povoam a história são interpretados por actores ligados pelos mesmos laços de sangue (os Carradine, os Keach e os Quaid). Não tem defeitos de ordem técnica mas abusa da violência e não consegue estabelecer uma ligação convincente entre os bandoleiros e os condicionalismos sociais e políticos da época.

8
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
N. A. M/ 18 anos

Uma modesta história de espionagem realizada por um israelita, sem garra e igual a tantas outras: polícia e mercenários de mãos dadas contra uma quadrilha de contrabandistas.

O tempo das conspirações aproxima-se em torno dum outro minério, de raízes atárquicas e cobiçado por vários potentados. E também há os tais mercenários e as ditas quadrilhas.

9
BAIRRO DE LATA
M/ 13 anos

Não emparceirando com películas do gabarito das de Ford ou Kazan, esta versão do romance de Steinbeck, realizada por David Ward, leva-nos ao mundo fascinante desse escritor, povoado de personagens que enfrentam as desigualdades sociais, as armadilhas do sistema, o futuro tortuoso, sem baixarem os braços, vivendo mais intensamente que qualquer habitante do mundo da opulência, ali mesmo ao lado.

10
MANHÃ INFANTIL

FESTIVAL PANTERA N.º 1

Saída do título e genérico duma comédia interpretada por Peter Sellers e David Niven, a pantera colorida (e sua boqui-lha) saltou para o mundo do desenho animado, traços simples e elegantes, «gags» inspirados e caóticos. Até pairar uma certa saturação...

RÁDIO

Uma noite de Jazz(afone)...

A noite está calma. O luar ilumina a rua deserta nesta noite de frio intenso. O silêncio rodeia este quarto escuro. Reflectindo um pouco, a memória acende-se dizendo-nos que de Segunda a Quinta-feira, entre as 21 e as 22 horas, se pode ouvir um programa de divulgação de uma música pouco conhecida entre nós. Liga-se o rádio, sintoniza-se o FM Stéreo da Rádio Comercial e numa cadeira de baloiço escuta-se música-jazz numa edição de Rui Neves.

Denominado «Jazzafone», este programa tem o objectivo de fazer chegar até ao público uma música tão polémica, passando discos não editados em Portugal, o que quanto a nós é de extrema importância porque dá oportunidade ao público de ouvir algo que concertiza nunca poderia ouvir.

Sempre que surgiu a possibilidade de ouvir a voz serena de Rui Neves, durante o mês de Janeiro, este fez uma retrospectiva dos melhores discos saídos em 1984. Para abrir o apetite ao leitor que conhece este tipo de música, e a curiosidade para aqueles que a ignoram, este programa passou entre muitos, Weather Report, David Murray, Orgon e Art Pepper.

Este ciclo terminou, com este artigo que tentou dar a conhecer um programa que divulga a música-jazz.

Lá fora, a noite continua serena e a lua cada vez mais suave.
«Jazzafone» de Rui Neves 2.ª a 5.ª, das 21 às 22 h.
FM da Rádio Comercial ilumina a rua

RASCUNHOS



Por tudo quanto é canto e lado, somos visualmente agredidos pelos mais mirabolantes apelos de adesão. O momento vai-se aproximando e tem especial relevo neste ano de mil novecentos oitenta e cinco. Daí os cartazes espalhados pelas paredes, pelas montas, pelos postes de iluminação. Todos em letras bem coloridas e ainda mais visíveis, para que a nossa atenção se não disperse. Há que fixar o que nos oferecem. Há que catalogar e escolher. Uma escolha que não é fácil, tantas são as propostas que nos são feitas.

É preciso que estudemos bem o que vamos fazer. Medir prós e contras, fazer contas à vida, pensar atentamente. Só depois poderá fazer-se a opção. É que dela depende muita coisa. A nossa escolha ditará se nos esalfamos inutilmente, ou pelo contrário podemos dizer que valeu a pena. A nossa decisão pode ter um peso grande ou menor nos nossos rendi-

mentos e afectar mais ou menos a fatura da mesa. A nossa preferência não pode ser tomada de ânimo leve para que não venhamos a arrependê-los.

Há que medir bem a cor que vamos usar. Talvez o vermelho vivo. Ou um azul suave e repousante. Ou, para os de espírito macabro, um negro forte e pesado. E porque não um alaranjado ou outra cor ainda não definida mas que possa ser uma novidade?

Como é que nos vamos apresentar? A militar, à aristocrata, à plebeu, à barbudo, à sorridente, à choramingas, à carrancudo, à antiga ou à moderna?

No meio de tantos problemas com que nos debatemos só nos faltava esta. Fartos de fazer contas ao dinheiro que, depois de tantos descontos, nos resta a acompanhar o cotão dos bolsos, ainda termos que sofrer a tortura de tomar uma decisão optativa em tão magro problema!!!

Vamos pensar muito, mais do que o costume. É um caso bludo o que temos pela frente e por isso a minha crónica de hoje vai ser mais breve que o costumeiro. O tempo que o leitor vai poupar a ler-me aproveite-o para decidir como vai, na próxima semana, fazer o seu Carnaval. Já agora, tire bom proveito da folia.

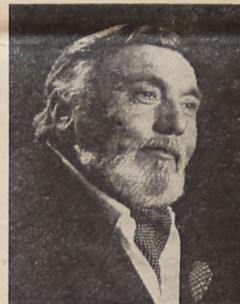
Carlos P. Morais

Arquitecto

Jerónimo Reis

MISSA DO

1. ANIVERSÁRIO
DO SEU
FALECIMENTO



A Família participa que será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 12, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já se agradece a comparência a este acto religioso.

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

F. C.

OPINIÃO

Revolução interior e criatividade

A revolução na sociedade deve começar pela transformação interior, a transformação psicológica do indivíduo. Quase todos nós desejamos ver uma transformação radical na estrutura da sociedade seja ela pelos métodos socialistas ou não. Se pretendemos uma revolução social, isto é, uma acção visando a estrutura exterior da humanidade, por mais radical que ela seja, a sua verdadeira natureza é sempre estática, se não houver a revolução interior do indivíduo. Para se criar pois uma sociedade não repetitiva, não sujeita à desintegração, uma sociedade sempre viva, é imprescindível que todos nós deixemos de uma vez por todas de ser contraditórios, incoerentes, dispersos e/ou cegos para que a transformação social faça sen-

tido. Isto é, a sociedade está a tornar-se cada vez mais cristalizada, estática e que dia para dia cada vez mais amorfia, já que a revolução deve começar a operar-se interiormente, e não apenas no exterior.

Para compreendermos, por conseguinte, a natureza da nossa «enferma» sociedade, não será primeiro importante investigarmos se podemos ser criadores? Quando há autoridade é Inivítavel a cópia. E já que toda a nossa estrutura mental, psicológica, está baseada na autoridade, torna-se necessário que nos lideremos de autoridades, para podermos ser criadores.

Se a sociedade existe para o indivíduo, então a sua função não é obrigá-lo a ajustar-se a algum padrão, mas sim a dar-lhe o senso na liberdade, o impulso

para a liberdade.

Prende-se esta liberdade com uma outra, ou seja: a liberdade de ser politicamente de esquerda ou de direita.

Ser de esquerda ou de direita torna-se, e particularmente na era pós-Abril, um problema de tal forma objectivo que quase nos deixou limitados para encarmos as questões políticas e não só, duma forma inteligente e racional.

Daí talvez as nossas maiores dificuldades no sentido de avançarmos, de sermos capazes de ultrapassar os obstáculos que se nos deparam no dia-a-dia.

Ser pois de esquerda ou de direita é assim um falso problema, na justa medida em que tal como a vida, a política não é um caminho só com dois sentidos.

F. C.

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Depósito Legal 2048/83
CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Gomes, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomena Oliveira, Jorge Rosa, Moreira da Costa e Narciso Oliveira
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva
COLABORADORES — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Menteiro, José António Franca, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morris Gato, Rui Lacerda e Victor Sousa.
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gato e Henrique Ferreira
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guelzim)
Propriedade do Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

ESTA CIDADE

MAIS UMA MORTE NA E.N. 109

Um jovem de 15 anos, morreu ontem de manhã, ao ser atropelado por um camião na Estrada Nacional 109. Rufino Manuel da Silva Ramalho, empregado na Tipografia Espinhense, seguia para o trabalho de bicicleta, quando um camião que o ultrapassava, o colheu com o rodado traseiro. O condutor do camião de nada se apercebeu, vindo a ser interceptado pela GNR já na Av. 24, frente ao café «América».

Este mais um lamentável acidente ocorrido naquela estrada de acesso a Espinho, enquanto se aguarda que as autoridades procedam à sinalização da referida artéria. Até lá esperemos que casos como este não se venham a repetir.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO FOI ASSALTADA

A Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial) foi assaltada durante a noite de 27 para 28 de Janeiro passado. O roubo foi detectado quando na manhã do dia 28, pelas 9 horas, funcionários daquela escola verificaram que as portas estavam arrombadas. Refira-se que este estabelecimento de ensino possui um guarda da noite, que mais tarde declarou nada de anormal ter registado.

ENTRADAS DE ESPINHO JÁ ESTÃO ASSINALADAS

Uma das lacunas que se verificavam em Espinho era as suas entradas não estarem devidamente assinaladas e muitos «forasteiros» correrem o risco de não saberem em que localidade estavam. Ora, esse mal já foi reparado com a colocação, por parte da Câmara, de placas a anunciar as atracções turísticas que a cidade tem para oferecer a quem a visita.

Esquecida ficou, no entanto, a colocação de uma placa à entrada da estrada Espinho-Granja, lado de V. N. Gaia, a indicar o acesso mais rápido ao centro da cidade.

ACADEMIA DE MÚSICA VAI LEVAR A EFEITO CURSOS DE VERÃO

A Academia de Música de Espinho, vai promover nos próximos dias 1 a 12 de Julho, um curso de Música de Verão, que paralelamente terá um festival de música.

Esta informação que aquele estabelecimento de ensino deu à Câmara, adiantando que em breve irá elaborar um dossier sobre esta iniciativa.

Recorde-se que o ano passado, a Academia não levou a efeito os Cursos que agora se propõe realizar, por falta de apoios, tendo a Câmara protelado uma resposta que nunca mais viria a dar.

Rolando Sousa é vereador a tempo inteiro

Rolando Sousa iniciou na passada segunda-feira, as suas novas funções como vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Espinho. Com a nomeação do detentor do pelouro do Desporto para este lugar, está resolvido uma parte do problema da nomeação dos vereadores a tempo inteiro, faltando agora o Presidente da Câmara dar cumprimento integral à lei, que obriga a Autarquia a

possuir dois. No entanto, segundo conseguimos apurar, Artur Bártolo deverá optar pela nomeação de dois vereadores a tempo parcial, o que ainda não aconteceu ao contrário do que noticiava um jornal local. Mas devem ser esses vereadores, Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro (agora vereador efectivo). A nomeação de Rolando Sousa e a passagem de Joaquim Ribeiro a efectivo, vai originar,

por outro lado, mexidas nos pelouros. Assim, o vereador do desporto irá acumular a cultura e, possivelmente, o turismo passando Joaquim Ribeiro para as obras.

Mais pormenores sobre este assunto, contamos fornecê-los na nossa próxima edição, já que a situação ainda não está totalmente definida quanto ao outro, ou outros, vereadores em regime de permanência.

Ameaça de bomba na Escola Secundária de Espinho

continuação da página 1

volta das 12,45 horas pelo funcionário que se encontrava de serviço no PBX da escola, que de imediato avisou o Conselho Directivo. Os responsáveis pela escola participaram o acontecimento à polícia e mandaram evacuar a escola. A polícia, por sua vez, passou uma busca às instalações nada tendo encon-

trado. De registar que não se instalou o pânico, tendo a situação sido controlada.

Entretanto, a atribuição do telefonema às Forças Populares 25 de Abril, está a merecer pouco crédito junto da polícia que, segundo o seu comandante, «é mais provável estarmos perante uma brincadeira de mau gosto». Igual opinião tem alguns funcionários e professores da-

quela escola, com quem conversamos. «Tanto mais, diziamos um deles, que o telefonema foi feito por uma linha nova que a escola agora possui».

As aulas na Escola Secundária de Espinho iniciar-se-iam logo no dia seguinte, estando a polícia a proceder a averiguações quanto à origem do telefonema.

Por determinação do Governo, dívidas à EDP têm de ser pagas até Março

Uma resolução do Conselho de Ministros de 17 de Janeiro, determina que as Câmaras com dívidas à EDP têm de as pagar até ao fim do mês de Março. Esta resolução estabelece ainda que, em caso de recusa do pagamento, a distribuição de

energia eléctrica em baixa tensão no município em dívida seja entregue à EDP, a partir de 1 de Abril.

O Governo justifica a sua decisão pelo facto de as Câmaras que exploram directamente a electricidade se-

rem devedoras à EDP «de montantes muito elevados».

Uma das Câmaras que se encontram nesta situação é a de Espinho que, como se sabe, tem neste momento uma dívida à EDP de muitos milhares de contos.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

+

AGRADECIMENTO

Maria Celeste Sá Figueiredo

Sua afilhada, genro e netos vem por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral. Participa que a missa do 7.º dia se realizará no dia 10, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

+

Rufino Manuel da Silva Ramalho

A Tipografia Espinhense - Almeida, Tavares & Abreu, Lda. — participam a morte do seu funcionário, ocorrida ontem, num acidente de viação, apresentando condolências à família enlutada.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Conselho Municipal não é a favor do aumento da água e electricidade ?

No seguimento das conclusões tiradas por este jornal sobre um parecer do Conselho Municipal, o qual publicámos na edição de 17-1-85, recebemos do mesmo Conselho a seguinte nota:

1 — Contrariamente à conclusão tirada pelo jornal «Mare Viva» relativamente ao nosso parecer sobre o Relatório e Contas do S.M.E. de 1983, este Conselho não recomenda, nem é favorável ao aumento de preço de venda da água e da energia eléctrica ao consumidor.

2 — Somos de parecer que

a água e energia eléctrica como bens sociais que são, deverão ser fornecidos aos municípios a preços o mais reduzidos possível.

3 — O nosso parecer indica que o preço de venda não deverá continuar a ser inferior ao preço de custo.

4 — Tal não significará, necessariamente, que o preço de venda tenha de ser aumentado.

N.R. — Ora, já pondo de parte os custos de exploração, que o Conselho aceita venham

a ser suportados pelo município, só há dois modos de o preço de venda deixar de ser inferior ao preço de custo: ou se aumenta o preço de venda, ou se baixa o de custo. Pergunta-se ao Conselho Municipal: o preço de custo vai baixar? Tudo indica que não. Que o Conselho «recomende» ou não, seja «favorável» ou não ao aumento do preço ao consumidor não tira nem põe ao facto de «o preço mais reduzido possível» passar a ser superior ao que actualmente se paga.

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

assembleia municipal

Por apenas um voto, foi aprovado na generalidade o Plano de Actividades da Câmara. Num aliança (pensamos pontual) o PS e o CDS tiveram que contar com o voto favorável de um deputado da UEDS para serem aprovados o plano. Com a abstenção e os votos contra da APU, foi Fernando Meneses a ditar a sorte de um rol de intenções pouco claro, eleitoralista, vago e impreciso no dizer do Conselho Municipal

NO FIM, QUEM MANDA É A SOLVERDE

«Não era preciso tanto atraso em apresentar um plano que é uma cópia do de 1984» abriria Domingues Bastos do PSD, Teixeira Lopes, da APU, lamentava a posição que o executivo vem deixando transparecer de integração na EDP para se resolver o problema da dívida dos Serviços Municipalizados, e considerava o parque municipal uma das obras mais importantes que se deveria realizar em termos de juventude, acusando de ambiguidade as diligências camarárias para desbloquear a situação criada, que não anda nem desanda, e que arrasta consigo ainda a estafada questão do parque de campismo. As críticas foram choventes, mesmo de deputados socialistas, e Antenor Pereira lembrou o arranjo dos passeios do Bairro Piscatório e afirmou-se adepto do diálogo e da tentativa de acordos com a Solverde (diz que gosta de chamar ao boi pelo nome). Fernando Fernandes, num tom

Plano passou à tangente

muito terra a terra como é seu hábito afirmou: «Quanto ao parque de campismo e estádio municipal, o poder económico manda no poder autárquico. Podemos decidir aqui o que quer que seja, mas no fim quem manda é a Solverde». Saudade Teixeira Lopes, numa intervenção cuidada, desceu ao pormenor de comparar o plano de 1984, com o de 1985, concluindo que se trata de uma cópia, talvez para pior. Mais uma vez o PS não teve capacidade para defender a sua dama. Noronha refugiou-se no dizer que o plano era bom, realista e bem dimensionado e que os vereadores do PS fizeram bom trabalho. Ferreira da Silva e Manuel Sá Couto Alves têm boa vontade, o primeiro sobretudo começa a tornar-se num deputado irreverente, mas não podem chegar à experiência de Jorge Carvalho ou Teixeira Lopes, Alcindo Ribeiro ou Domingos Bastos.

COMO E QUANDO SE SUBORDINOU A CÂMARA AO PODER ECONÓMICO (QUER SABER ARTUR BARTOLO)

E, mais uma vez, no fundo como primeiro responsável, teve que ser Bartolo a contrariar as acusações e por vezes os exageros, talvez até os enganos dos deputados. E ainda bem que o faz, de contrário não nos restaria ter que escrever a posição dos deputados que mais intervêm, sobretudo da APU. Ponto por ponto justificou o seu plano, concretamente afirmando que nem tudo é igual ao de 1984, que há muito trabalho feito e que é sempre anterior ao aparecimento de qualquer obra. Bartolo lembrou que a Assembleia pode dizer à Câmara que obra ou obras quer

que se façam a definir as prioridades. Só que sem ovos não se fazem omeletas. «Quando uma obra não se faz, os senhores em vez de acusarem deveriam procurar saber se foi feita alguma diligência e certamente veriam muito trabalho desenvolvido. São 19 as obras que transitaram e estão em andamento e 13 as que não foi possível executar. No entanto para estas já foi dispendido muito trabalho» diria. Há situações e críticas dos deputados nem sempre feitas com objectividade. Por vezes a Assembleia esquece que a Câmara executa deliberações suas. Estão nesse caso, a demolição do quarteirão junto ao Casino, que alguns deputados verberaram, assim como a construção de novas casas na Ponte de Anta, também aprovadas pela Assembleia e que os deputados punham em causa quanto à sua localização. Quanto ao desbloqueamento ou não do parque de campismo diria Bartolo: «O processo está no Tribunal. Vivamos num estado de direito e não é eticamente aceitável que se pressione a quem não quer». A ideia quase generalizada de que o executivo local se submeteu ao poder económico, o mesmo é dizer em Espinho a Manuel Violas, polémica que anima a imprensa local e as conversas de café, pediria o Presidente da Câmara: «Digam quem está subordinado a quem, quando e como e não andem com sub-entendidos». Uns magros 15 votos favoráveis fizeram passar o plano. Não tem assim o mesmo a cobertura da maioria dos deputados municipais, não tem o parecer favorável, antes pelo contrário, do Conselho Municipal. Não é certamente o melhor plano. Será o possível para uns (PS+CDS). É pouco ambicioso e sem dinâmica para o PSD. É mau, não contempla obras necessárias para Espinho, não

responde aos anseios da população, é um rol de intenções, para a APU. É um mal menor para a UEDS, que considera que seria muito grave para o concelho não se aprovar o plano.

Sexta-feira continua a discussão na especialidade. Só da APU já existem sete recomendações para discutir. Restará saber se os deputados vão aparecer. O número de presenças vai diminuindo e não nos admira que se chegue a uma situação em que não haverá «quorum».

Rectificação

Ao contrário do que afirmamos em notícia anterior, a Câmara não deferiu ainda qualquer projecto de construção do industrial Manuel Violas no local onde se situava a ex-sede do PSD na rua 8.

As palavras de Artur Bartolo de que «o proprietário pode construir» significam apenas o reconhecimento desse direito ao proprietário, tendo o mesmo que apresentar a documentação que é habitual em casos semelhantes, ou seja o respectivo projecto, a deferir ou indeferir pelo executivo.

FURRIEL RUANO E AVELINO ZENHA PEDEM SUSPENSÃO DO MANDATO

Antigos dirigentes locais do Partido Socialista vêm ultimamente tecendo críticas à actuação da Câmara, o que necessariamente tem uma leitura política. Os aqueles dirigentes mudaram, ou mudou o Partido e o comportamento dos homens que colocou no executivo. Se foi Avelino Zenha que abriu a contenda, segue-se agora Furriel Ruano, ex-vereador socialista, tendo ambos solicitado a sua suspensão por 180 dias. Aqui fica a posição de Furriel Ruano:

1 — O tempo tem-me dado razão, pois a actuação do executivo da Câmara tem sido altamente criticável, chegando em alguns casos a ficar no ar muitas dúvidas quanto à honorabilidade de certas pessoas.

2 — O executivo não resolveu a questão da dívida dos Serviços Municipalizados à EDP, podendo resultar daí situações imprevisíveis.

3 — Ao contrário do executivo anterior, deixou de comemorar as datas do dia

da Cidade e do dia do Concelho, provocando insatisfação na população.

4 — Deixou de pensar em fechar o trânsito na rua 19.

5 — Deixou para as calendas gregas a abertura da avenida 32.

6 — Elaborou um plano de actividades que não passa de um rol de intenções, onde algumas obras são para tapar os olhos aos papalvos.

7 — Chegou ao deslante de nem sequer incluir no plano o parque de campismo, o estádio municipal, que em minha opinião esta Câmara tem vindo sistematicamente a inviabilizar.

8 — Em relação ao executivo anterior, deixou-se submeter ao poder económico estabelecido em Espinho, sem que daí tenham advindo quaisquer benefícios para a população de Espinho.

Porque não respondem os responsáveis locais do PS a estas críticas? Quem mudou afinal?

Aprovado o programa para a homenagem a Jerónimo Reis

A sessão do Executivo Municipal da passada semana, foi dominada pela discussão do programa das Comemorações de Homenagem ao Arq.^o Jerónimo Reis. A polémica que se viria a gerar à volta deste assunto, teve na sua origem a entidade que deveria propor o programa e não propriamente o seu conteúdo.

Por um grupo de mulheres de Espinho foi também apresentado um abaixo assinado para que o nosso Concelho «seja considerado zona desnuclearizada».

reunião da câmara

corrente.

Esta questão não seria no entanto pacífica, dado que o vereador Carvalho e Sá levantaria alguns obstáculos a que a Câmara adoptasse o programa proposto pela AAE, porque em seu entender, «deveria ser a Câmara a fazer um programa tendo em conta as sugestões». E para sustentar as suas afirmações, que não demoviam nenhum outro membro do Executivo de votar favoravelmente aquele programa, lembrou por várias vezes as comemorações do 25 de Abril. E defenderia ainda que «era preferível não fazer ou apenas fazer daqui a dois meses».

A sua opinião não seria, no entanto, motivo para que os restantes vereadores não aprovassem aquele programa, acentuando que ele poderia sofrer acrescentos.

A deliberação foi aquela que

acima referimos, tendo Carvalho e Sá optado pela abstenção.

PEDIDO PARA QUE ESPINHO FOSSE ZONA DESNUCLEARIZADA

Por um grupo de mulheres foi apresentado à Câmara, para que enviasse igualmente à Assembleia Municipal, um abaixo assinado de vários cidadãos do Concelho, «para que Espinho seja considerada zona desnuclearizada». Os signatários do documento «apelam a todos os eleitos da Câmara e Assembleia Municipal para que, seguindo o exemplo dos Concelhos de Aveiro e Ilhavo e de tantos outros municípios por esse país fora, declarem o Concelho de Espinho como zona desnuclearizada».

Na opinião de Artur Bartolo «declarar Espinho zona desnuclearizada é chover no molhado. Não tenho poderes nenhuns para isso. Se vierem as bombas...» José Fonseca diria também, não descortinamos se em jeito de brincadeira como é seu hábito, «que são piores os FP, do que as bombas nucleares». Apenas Casp1 Ribeiro, manifestaria a sua intenção de votar a favor

a pretensão. A deliberação da Câmara foi no sentido de enviar o documento à Assembleia Municipal.

DEMARCADOS OS TERRENOS PARA AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE ANTA

Foi presente a esta sessão o processo relativo ao pedido de declaração de utilidade pública dos terrenos necessários à ampliação do cemitério de Anta, organizado pela Repartição Técnica.

Em face deste documento, a Câmara deliberou enviá-lo para a Junta de Freguesia para esta requerer junto do Ministério do Equipamento Social a declaração de utilidade pública dos terrenos. Mais pede a Câmara que a Junta informe qual a área excedentária que possa ser ocupada como Cemitério Municipal.

Valdemar Martins veio também a esta sessão, por meio de ofício, dizer que renuncia ao seu mandato em favor de Joaquim Ribeiro, Alega Valdemar Martins, «motivos de ordem profissional».

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 h. — 21,30 h.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

CETAP: má gestão na origem de dificuldades económicas

A Cetap-António de Matos, Lda, é uma unidade industrial química do nosso concelho, empregadora de cerca de duzentos trabalhadores, e que tem como actividade principal de laboração a transformação de matérias plásticas, entre as quais acessórios para a indústria e redes de plástico.

O seu sócio maioritário — António Ventura Ribeiro de Matos — lidera também outras empresas, nomeadamente a SINORGAN, em Espinho, a DUNORPUR, na Taboada, e a HOME com sede em Lisboa.

Segundo dados fornecidos pela entidade patronal, a CETAP deve cerca de 40 mil contos à Previdência e ainda cerca de 12.200 contos aos seus trabalhadores, sendo esta verba referente a retroactivos de Janeiro e Fevereiro do ano passado, (1.200 contos), e ao Subsídio de Natal (11.000 contos).

A este propósito ouvimos um operário: «A CETAP é uma autêntica «mina de ouro» porque é a única fábrica no País que produz redes de plástico, não faltando notas de encomenda, tanto do mercado nacional como do estrangeiro. Não compreendo como é possível haver falta de dinheiro».

O «MV» conseguiu apurar que esta situação de falta de liquidez prende-se com o facto de o sr. António de Matos se ter envolvido em investimentos demasiado vultuosos e exclusivamente especulativos, ou seja, a compra de duas empresas: a SEMIDA, em Ilhavo, que adquiriu por 72.000 contos, e a J. C. RODRIGUES, em Serzedo, que comprou por 130.000 contos, e que até à data ainda não foram transaccionadas.

Registámos ainda as declarações de outro trabalhador: «o problema agora é a falta de matérias primas para dar execução às encomendas, pois os fornecedores não têm confiança na firma, como é o caso do

nosso maior — a Companhia Nacional de Petroquímica — que só aceita cheques visados ou dinheiro. Não dá para perceber, (a gente entender, entende), como é que se deixa chegar uma empresa altamente rentável a uma situação destas. Todos nós reaceamos pelo futuro».

A situação da firma perante a Banca tem vindo a deteriorar-se progressivamente, em virtude dos já inúmeros incidentes registados, o que se traduz consequentemente numa falta de receptividade a novos apoios — uma das soluções apontadas para relançar a empresa.

Entretanto, a entidade patronal que já mostrou alguma disposição em dialogar com os trabalhadores, coisa que até à data não vinha acontecendo, em reunião com representantes sindicais e a respectiva C. T. mostrou-se na intenção de:

1.º — Pagar os salários atempadamente aos trabalhadores.

2.º — Efectuar o pagamento dos retroactivos em dívida, em três prestações e com início já em Janeiro.

3.º — Pagar o Subsídio de Natal em falta e dentro do possível até Junho, havendo a possibilidade de o fazer antes, desde que a situação financeira se altere, já que vai tentar junto da Banca um contrato de viabilização.

O espectro do desemprego é já assustador para os cerca de duzentos trabalhadores da CETAP. Há já alguns à procura de alternativas, pois consta-se que a coisa não está nada boa.

Será esta a liberdade que os «investidores» privados tanto reclamam, ou seja, atirar para o desemprego e para a fome aqueles que tudo lhes dão a ganhar?

Pela nossa parte esperamos que as promessas feitas não o fiquem só por aí, e que o bom senso venha a prevalecer.

PISCINA DE TALAASSOTERAPIA

Quatro meses de funcionamento deram já resultados positivos

Em funcionamento à cerca de 4 meses, o Balneário Marinho é ainda uma obra pioneira no nosso país. Por isso mesmo, ela está em período de adaptação dado que há reajustamentos a fazer.

Os resultados, no entanto, têm sido positivos tanto do ponto de vista médico como científico. Numa pequena estatística que nos foi revelada pelo Dr. Rogério Ribeiro, director clínico, em 39 doentes, 29 melhoraram bastante e os restantes mantiveram-se em estado estacionário. Tendo por base estes resultados, o corpo clínico está a preparar neste momento um trabalho que irá apresentar num congresso de geriatria que se realizará na nossa cidade.

OS CUSTOS DO PIONEIRISMO

Mas, e como já acentuamos há uma série de reajustamentos a fazer. Isto também quer dizer que 4 meses ainda não foram o tempo bastante para pôr o Balneário Marinho a funcionar em pleno. Na opinião do Dr. Rogério Ribeiro, «o Balneário só funcionará em pleno, em Março». Faltam os duches, o tratamento de algas e ainda não há fisioterapeutas.

Por outro lado, as obras têm sido mais ou menos uma constante neste empreendimento. «Na sua origem, continua o director clínico, estão alguns erros técnicos que têm a ver precisamente com o tal pioneirismo de que lhe falava à boca do. Não temos nada do género no país para ir ver como é, e estamos de certa forma a pagar os custos de sermos os primeiros».

Um outro problema que tivemos a oportunidade de constatar foi o facto do Balneário

Marinho ter bastante humidade em certos locais o que leva à deterioração de alguns materiais, tais como portais, paredes e papéis de parede.

AFLUÊNCIA DIMINUI NOS MESES FRIOS

Desde a sua inauguração em Setembro último, mais de 1000 pessoas recorreram a tratamentos. «Essa é uma boa média, se tivermos em conta que os nossos serviços não têm sido muito propagandeados», acentua o Dr. Rogério Ribeiro.

A publicidade da entrada em funcionamento do Balneário, não tem sido feita, «precisamente porque como ainda não estamos a funcionar a 100 por cento, reaceamos que as pessoas recorram aos nossos serviços e não tenhamos capacidade para as receber conforme seria nosso desejo. Mas, a partir de Março, data que já apontei, vamos começar com essa propaganda».

O tipo de pessoas que tem procurado os tratamentos são essencialmente reumáticos de todos os tipos. A sua grande afluência, regista-se nos meses mais quentes. Nesta altura, o Balneário Marinho é também procurado por pessoas mais novas, uns para «manter a linha», outros porque têm perturbações nervosas ou procuram a diminuição do «stress».

A piscina de Talassoterapia tem, por outro lado, registado uma diminuição no número de utentes nestes meses mais próximos, o que, na opinião do director clínico «tem a sua explicação no frio que se tem feito sentir, e por haver pessoas que têm medo. Isto é um tratamento à base do quente e as pessoas depois vão lá para fora e têm receio de piorarem».

O maior número de utentes é proveniente do concelho de V. N. Gaia e Vila da Feira. «Mas também têm vindo pessoas de Setúbal e Lisboa, e até já aqui pareceu um senhor que veio de propósito do Brasil para aqui fazer os seus tratamentos», diz-nos o Dr. Rogério Ribeiro.

Um dado curioso: o doente mais novo que consultou o Balneário Marinho tinha apenas um ano de idade, e o mais velho tem 88 anos.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS BAIXOS

A piscina de Talassoterapia está aberta para tratamentos, todos os dias à excepção do domingo, das 7 às 14 horas e das 17 às 20 horas. O tanque (piscina) está em funcionamento também todos os dias menos à segunda-feira, das 7,30 às 14 horas e das 15,30 às 20,30 horas.

Os preços podem-se considerar baixos. Nenhum tratamento de 12 sessões ultrapassa os 5 contos. Ainda há o preço da consulta, onde o doente paga 850\$00 de inscrição para 3 consultas obrigatórias. Uma no início do seu tratamento, onde o médico vê se o doente se pode submeter àquele tratamento, uma outra no meio e uma última no final do tratamento. Segundo o Dr. Rogério Ribeiro, «são muitas as pessoas que faltam a esta última consulta. Esse facto, prejudica-nos as estatísticas, mas estamos a pensar no meio de resolver este problema».

Uma das coisas que o director clínico faz questão de acentuar, é a liberdade com que os médicos trabalham em Espinho. «Porque há locais onde os médicos são pressionados para aceitar os doentes».

Neste momento o Balneário Marinho tem um quadro de pessoal de 38 funcionários, sem contar com os médicos, no total de 8, e o Director Clínico. Ao nível do pessoal há necessidade de fazer um reajustamento, que poderá vir a implicar uma diminuição. Espera-se que o quadro de pessoal esteja dentro em breve pronto e submetido à apreciação da Assembleia Municipal.

A Piscina de Talassoterapia é sem dúvida uma obra de inegável valor para Espinho. Ela tem também implicações no Turismo da Cidade, já que poderá trazer até nós um número ainda maior de visitantes. Mas para isso é necessário que se estabeleçam ligações com as unidades hoteleiras locais. Diz-nos o Dr. Rogério Ribeiro que «grande número de pessoas pedem informações sobre os hotéis existentes na cidade. E já têm ocorrido casos em que os hotéis nos dizem que fazem preços especiais aos nossos utentes».

Espinhenses adormecidos perderam um bom espectáculo de Teatro

Com encenação de Moncho Rodriguez e interpretação de Oscar Branco, João Paulo Costa, Moncho Rodriguez, João Cardoso, Angela Garcia, Teresa Nunes, Rosa Quiroga e Rui Oliveira, a peça «Dulcinea ou a última aventura de D. Quixote» do autor português Carlos Selva, corresponde plenamente à última aposta do grupo: «um espectáculo que permita que o actor tenha o seu papel e se sinta fundamentalmente na criação e que permita também uma verdadeira relação com o público», como nos disse Moncho Rodriguez.

«Os Comediantes» são uma companhia que, sem subsídios regulares, conseguiu, para já, funcionar durante um ano, procurando uma total independência: «Hoje somos a 2.ª companhia do Porto com mais actores e pagamos dos mais altos salários a todo o elenco».

Um espectáculo cuja cenografia nos faz remontar à infância, com pequenos blocos de madeira para construções: para além disso, o mito de D. Quixote aliado ao de D. Sebastião, levam-nos ao riso cons-

tante, ao rirmo-nos de nós próprios, neste «teatro do mundo». Tudo isto seria de duvidar se recordássemos que, em 1944 o espectáculo subiu à cena do Teatro Nacional, acabando passado 15 dias.

Todas estas questões — e muitas outras — usemos a Moncho Rodriguez:

«O tema do espectáculo, feliz ou infelizmente, é bastante actual: D. Roberto, manipulador de títulos, que se faz com o poder. E também a história do poder, hoje, em Portugal. O poder pelo poder e os mitos que aparecem. A união de D. Quixote e D. Sebastião resulta numa festa teatral revolucionária, sem a carga de chatice do panfleto. Fiz este espectáculo para me rir. Rir-me do teatro que pretende ser sério, fazendo teatro sério a rir».

«A escolha de Carlos Selva, tem a ver com a necessidade de um subsídio. A política é tão mediocre que só nos dá o direito de fazermos autores portugueses. E fomos oportunistas; mas tivemos também uma grande oportunidade».

Um suporte musical bastante

bom (clarinete, ferrinhos, flauta, flautim, cavaquinho, trombone, saxofone, braguesa) e ainda, em cena também a braguesa, a concertina, a guitarra, a caixa e outros de percussão, vêm, sem dúvida, beneficiar o espectáculo.

«Quis fazer uma ópera bufa. Não sou músico, mas foi um improviso musical constante em que cada actor descobriu o seu ritmo e extraiu de si a melodia; foi bastante inspirada no Teatro Português de Revista: música canalha, que resulta atractiva. Juntar um fado e um tango pode ser irreverente mas isso agrada-me, porque resulta».

Um espectáculo bastante diferente do primeiro, «Ederra-Mito e Paixão», que se ficava mais pelo intimismo, pelo psicológico. Esta «Ópera Bufa», mistura culturas, temas e é, assim mesmo, um espectáculo a não perder, se acaso voltar a passar por cá. Em 1944, Amélia Rey Colaço, a propósito do fracasso da peça no Nacional, dizia «Que triste falta de cultura». E agora, com uma encenação diferente, acessível a todos, que diremos nós?

Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243

FAIES — » 7643980

- DOCUMENTAÇÃO GERAL
- CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES
- ATUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

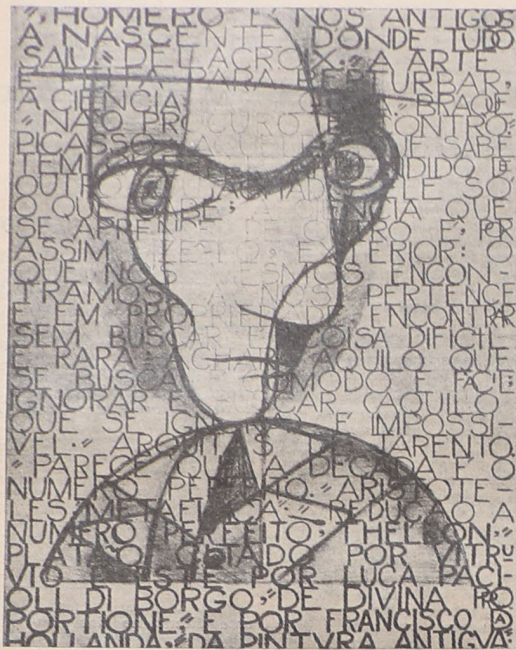
Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO



Expostos na Galeria do «Jornal de Notícias» até ao dia 25 deste mês (todos os dias das 14 às 19.30, excepto sábados e segundas), no mesmo edifício

que o jornal ocupa na Rua Gonçalves Cristóvão, no Porto, encontram-se 32 desenhos de José Sobral de Almada Negreiros. Nascido em 1893, em

“A arte é feita para perturbar”

S. Tomé, velo ainda criança para Portugal, onde faleceu em 1970. Pertenceu ao grupo do «Orpheu», com: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e outros, e produziu alguns dos mais importantes manifestos futuristas, «desenvolvendo-se (a sua vida e a sua obra)», nas palavras de José Augusto França, «de um modo irredutível, com uma continuidade única no quadro mental português, dentro de um pensamento mito-filosófico que ele perseguiria com o seu desenfreado instinto de artista-perturbador...»

Dizer que foi pintor, desenhador, romancista, poeta, dramaturgo e coreógrafo será talvez dizer muito no que respeita aos modos do ser, mas bem poderia ser pouco porque, como disse o próprio Almada, os nomes só servem para evitar confusões. «Eu queria que os outros dissessem de mim: Olha um homem! Como se diz: Olha um cão quando passa um cão; como se diz: Olha uma árvore quando há uma árvore. Assim, inteiro, sem adjetivos, só de uma peça: Um homem!»

Creio que na mesma linha de Almada Negreiros, tomando os seus desenhos e o seu ser

também desenhador enquanto pretextos para voos bem mais altos, mas que naqueles estão também figurados, diz Margarida Accioli no texto de apresentação à exposição:

«Almada desenhador é uma identificação imediata e justa, numa certa valorização da carreira de um artista que se foi definindo em vários registos dentro de uma mesma categoria poética. Porém, falar separadamente do desenho, da pintura, do teatro, do ensaio ou mesmo da poesia, é confiar ao discurso o poder didáctico de formulações fragmentárias, sobre uma obra que foi, mais que tudo, um gesto contínuo. (...) Servindo menos os lugares onde se determinou do que a necessidade sentida em se afir-

mar como presença activa, Almada (faria) coincidir esse real com a realidade e o sujeito que, assim, se interpelava.»

Almada desenhador é, mais do que uma exposição de algo, algo que se expõe: acrobatas, velhos soldados, arlequins, raparigas seminuas, toureiros, senhoras e crianças lendo, marinheiros e de novo raparigas, senhoras vendo-se ao espelho — momentos fixados, não fixos, para vermos e nos vermos, para sentirmos como sentimos. É o seu Auto-Retrato de 1943, com olhos esbugalhados e atentos, que cita: «Aquele que sabe tem que ter aprendido por outro ou achado ele só o que sabe; a ciência que se aprende de outro é, por assim dizer, exterior: o que nós mesmos encontramos a nós pertence e em propriedade. Encontrar sem buscar é uma coisa difícil e rara; achar aquilo que se busca é cómodo e fácil; ignorar e buscar (aquilo que se ignora) é impossível.»

Não diremos que é uma Exposição a não perder. Perca-a, se quiser. Mas fique a saber que perde mesmo.

Cartório Notarial de Espinho

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

«FANIVAL ARTIGOS SANITÁRIOS, LIMITADA»

nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar à sociedade em todos os seus actos e contratos. SEXTO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e o gerente Cristóvão Américo poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mesmo em pessoa, estranha à sociedade. SÉTIMO — Fica proibido aos gerentes o uso da firma social em actos estranhos ou contrários aos negócios sociais, nomeadamente, em letras de favor, fianças e abonações. OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, o que poderá ser substituído pela assinatura dos sócios na convocatória. NONO — Em caso de dissolução da sociedade, a liquidação e partilha serão feitas pelos sócios, podendo o activo e o passivo ser adjudicados ao sócio que melhores condições oferecer.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 25 de Janeiro de 1985.

A Ajudante do Cartório, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

HISTÓRIAS CURTAS

continuação da página 8

vilhão desportivo, já ninguém se lembrava do incidente.

A PARTIDA

Eu vivia naquela vila. Até que um dia sai de casa, sai da vila e comecei, então, a escrever isto. Hoje a vila é uma Cidade.

4 de Fevereiro de 1985

Jornalista do Diário de Notícias

para o franziço que num repente lhe saíra ao caminho, metido entre o presidente da Câmara e os bombeiros, os vereadores e os demais. Vossa Excelência veio então ver as condições de habitação dos pescadores da Metal O jovem estava maravilhado, sorrindo. Afastaram-no. Mais tarde, quando o ministro de orelhas de abano concedeu a verba necessária para o pa-

põe a caminho. 10 — Embelezem; foi criado pelo Spielberger e tinha um dedo luminoso; é uma preposição. 11 — Fazê-lo aos colarinhos é agredir.

VERTICAIS

1 — Quem recebe os últimos dura pouco. 2 — Habitei; é ar para franceses e ingleses. 3 — É o símbolo do bismuto; é uma raparigona. 4 — O Tio dos americanos; êrros sem pares; indica carência. 5 — Toma nota (inv.); não é boa. 6 — É o xis da equação. 7 — Alto aí; para os químicos é cálcio; corrigir. 8 — Brame; nulo. 9 — A irmã da mãe; filtrara. 10 — Alucinação visual; Deus fá-lo às nozes a quem não tem dentes. 11 — Irrite; costumiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 97

HORIZONTAIS: 1 — Assaltantes. 2 — Óds, llda. 3 — Albergar, el. 4 — Chá, aer,

sua. 5 — Aa, aplica. 6 — Assadeira. 7 — Esopo, Oc, ar. 8 — Metade, abre. 9 — Oniro, rei. 10 — Cl, dardeias. 11 — Arfo, oesor.

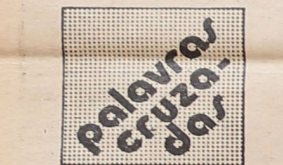
VERTICAIS: 1 — Académica. 2 — Solha, Se, lr. 3 — Soba, auto. 4 — Ase, aspando. 5 — Rapsódia. 6 — Tigela, arro. 7 — Alarido, ode. 8 — Ndr, ceca, és. 9 — Tá, sai, brio. 10 — Eu, rarear. 11 — Solapasses.

A MODELAR

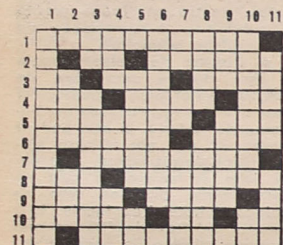
Ervanária — Produtos Dietéticos
Telefone 723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência



N.º 98



HORIZONTAIS

1 — Estou a precisar de um para estes problemas, oh Victor. 2 — Andava; cada qual tem duas na cara. 3 — É a tradução portuguesa do HP; usam esta os escoceses especialmente; o mal corta-se por ela. 4 — Está dentro de nós e tem forma de feijão; há muito bicho que não sai dela; segue o dó. 5 — Antepassada; o conhecido José das cantigas. 6 — É um milímetro dividido por mil; é um seio baralhado. 7 — Fazem-no os constipados. 8 — Assim começa a natureza; é preciso fazê-los para nivelar os terrenos. 9 — São os pais dos primos;

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: YMWALL, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COWALL, etc
Das alcaifas: PÉROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, cadeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

FUTEBOL POPULAR

Federação dá Conferência de Imprensa

A Federação de Futebol Popular de Espinho promoveu no passado dia 31, na casa do seu Presidente, uma conferência de Imprensa para, segundo nos revelaram, «esclarecer o caso da suspensão de 6 jogadores do Império de Anta». Este encontro com a imprensa local foi motivado pelas declarações de dirigentes do Império de Anta aos jornais, onde apelidavam um segundo relatório da Federação de fantasma.

O Presidente da Federação começaria precisamente por se referir a este facto, dizendo «que este caso não é único. Nós convocamos um delegado para assistir aos jogos, tendo este o direito de fazer declarações sempre que haja necessidade».

Aquele responsável acrescen-

taria ainda que «devido ao clima vivido na altura, foi-nos posteriormente enviado um segundo relatório assinado pelo árbitro e delegado ao jogo que, posto à votação, foi aceite pelos elementos dos clubes que fazem parte da Federação».

Voltando às declarações proferidas por dirigentes do Império de Anta, que se «fossem indicados outros nomes em alternativa, os castigos seriam levantados àqueles que inicialmente os sofreram», o Presidente da Federação viria a declarar que tudo isso «é falso. No relatório o delegado apontou 6 jogadores que a Federação viria a suspender. O que se passou foi que diligenciamos junto do delegado do Império para que, se a decisão fosse injusta, nos dessem os

nomes de quem agrediu o árbitro. Ele afirmou-nos que não houve agressões, o que constituiu outra falsidade». E acusa a Federação que o «delegado do Império de Anta, depois do relatório elaborado e votado, viria a apresentar outros 6 jogadores, que nem sequer estavam em jogo. Na minha perspectiva o Império abandonou a prova porque viu que não conseguia ganhar jogos no campo; e nem sequer podem evocar falta de jogadores já que inscreveram 38».

A terminar a sua exposição o Presidente da Federação viria ainda a fazer algumas considerações sobre o que tinha sido afirmado sobre a sua pessoa, encerrando pouco depois esta conferência de Imprensa que esperamos não venha a exaltar ainda mais os ânimos.

VOLEIBOL

S. C. E. em primeiro no final da 1.ª volta



A equipa dos «tigres», depois de duas excelentes vitórias em campos alheios, encontra-se no final da 1.ª volta em 1.º lugar ex-aequo com o S. Mamede (que é a grande surpresa até ao momento), ambos com uma derrota.

Estes dois jogos que o clube espinhense efectuou na passada semana, encontravam-se em atraso, conseguindo o SCE derrotar o Leixões por 3-2 (com um claro 15-0 na chamada «negra») e o Esmoriz por 3-1.

Mesmo tendo que defrontar duas equipas poderosas deste Nacional num curto espaço de tempo, a excelente equipa sénior do SCE não se assustou, alinhando em Esmoriz com: Tomás, Padrão, Queirós, Vité, Filipe Pereira, Maduro, Pinto, Leiros, Vitor Coelho e Martins; e

venceu com os parciais de 15-9; 15-2; 13-15 e 15-6.

No set em que o «seis inicial» da Barrinha de Esmoriz ganhou por 15-13, esta equipa depois de estar a vencer por 14-4 deixou que os «tigres» recuperassem espectacularmente, sem, no entanto, produzir «frutos». Resumindo, triunfo merecido e justíssimo do clube desta cidade, que deu assim um passo importante para atingir o objectivo principal, a fase final.

Aguarda-se assim com grande expectativa o jogo do próximo fim-de-semana que se efectuará no Pavilhão dos «tigres», opondo esta equipa à jovem equipa do F. C. Porto, que juntamente com a equipa leixonense encontra-se em 3.º lugar, com duas derrotas.

Mais uma vez os incidentes

Realizou-se no passado fim-de-semana, mais uma jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, marcada mais uma vez por incidentes num dos campos. Desta feita e segundo informações que conseguimos obter, um jogador do Rio Largo agrediu o árbitro que apitava o jogo da sua equipa com o Cantinho da Rambóia.

Os resultados registados na 9.ª jornada foram os seguintes:

Série A — Ag. Paramos, 3 — Ag. Bairro, 1; Qta. Paramos, 1 — Leões, 1; Idanha, 2 — Ass. Esmojães, 2; Ronda, 1 — Cruzeiro, 1; Estrelas, 1 — Belenenses, 4.

Série B — Rio Largo, 0 — Cantinho, 2; Esperanças, 1 — Guetim, 0; Ag. Anta, 1 — Silvaldinho, 0; Sp. Esmojães, 1 — Magos, 0; a) Académico, 3 — Imp. Anta, 0. a) Vitória por falta de comparência devido ao abandono do Imp. Anta.

Lista dos melhores marcadores — 8.ª jornada

António Oliveira (Idanha) 9; Magano (Rio Largo) 8; Carlos Rodrigues (Ag. Bairro) 7; José Ganso (Leões) 7.

Magos de Anta tem novo elenco directivo

Os Magos Futebol Clube de Anta têm novo elenco directivo, em virtude do mandato da actual direcção terminar este mês.

O novo órgão directivo que toma posse no próximo dia 16-2-85, pelas 21.30 horas, é constituído pelos seguintes elementos:

Manuel Pinto da Rocha; Manuel de Oliveira e Silva; Fernando Gomes Fernandes; Antó-

nio Pereira da Costa; Joaquim dos Reis Teixeira; José Manuel Ferreira de Sousa; Manuel do Couto Pereira da Silva; José da Rocha Oliveira; Manuel Carlos da Rocha Gomes; Augusto Henrique Ferreira; Vitor Manuel Pinho Rodrigues; José Pereira da Silva Couto; António Rodrigues Sabença; Domingos da Silva Faria; Jorge Dias de Sá; Maria Teresa Reis Santos Teixeira.

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A. L.ª

RUA 12 N.º 640 — ☎ 723704

ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feiraRua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feiraSNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhosRua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

ATLETISMO

C.A.E. na Cruz de Pau

O CAE no passado dia 3 participou na Cruz de Pau em Matosinhos em provas de atletismo, organizadas pelo Centro Cultural e Recreativo daquele lugar obtendo as seguintes classificações nos vários escalões:

Masculinos — até aos 12 anos — Manuel Oliveira 22.º; Jorge Pinho 45.º; Manuel António 64.º e Carlos Manuel 123.º.

Dos 13 aos 12 anos — Francisco Azevedo 6.º; António Paulo 18.º; Jorge Teixeira 22.º; Augusto Azevedo 31.º e Jorge Azevedo 54.º — 2.º clube por equipas.

Dos 17 aos 34 anos — Joaquim Azevedo 58.º; Nuno Rendelro 60.º; Paulo Jorge 103.º; Joaquim Sousa 121.º e Albino Mendes 130.º.

Femininos — até aos 9 anos — Deolinda Paula 9.º.

Dos 14 anos em diante — Gracinda Azevedo 8.º; Isabel Teixeira 11.º; Paula Valente 21.º; Mónica Pereira 31.º e Xana Pinto 44.º — 3.º clube por equipas.

No conjunto o CAE conquistou 2 taças e 8 medalhas.

Próxima deslocação no dia 17 a Escariz - Feira.

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispes e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Roíões
e as famosas papes de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

COM A DEVIDA VÊNIA

«A partir daí, dezenas de espinhenses, leitores assíduos, nos têm manifestado a sua apreensão, pela saúde das mesmas palmeiras que são um verdadeiro «ex-libris» que orgulhosamente a cidade mantém com grande orgulho ao longo de décadas. O descontentamento geral, levou a solicitar-nos que, através da nossa colaboração no «DE», não descure uma acção pertinente ao problema, tendente a salvar uma das maiores belezas da «sala de visitas» espinhense, com ar tropical, que Espinho apresenta na Avenida Oito.»

In D.E. de 31-1-85

«Voltando à Assembleia Municipal, muitos são os deputados que reclamam uma instalação sonora capaz. E aproveitam a presença do presidente da edilidade para mostrar as incapacidades da existente. Que são, de facto, muitas. No entanto, se com esta instalação já se gastam minutos preciosos com palavras que nada dizem, com uma instalação sonora potente... nunca mais se calam.»

In «Espinhos e Rosas» D.E. de 31-1-85

«O linguarudo e o Olho de Pescada, afinal não são burros há 15 dias. É de há muitos anos.»

Assim armados, começaram a levar bacalhau a casa do Odorico e a convidá-lo para feijoadas à brasileira porque há só umas urbanizações a precisar de mais Cércea que o que está é pouco.

Afinal, sempre é verdade que para chegar ao coração do homem tem que se passar pelo estômago.»

In «A Vassoura», E.V. de 1-2-85

«O Presidente da Câmara justificou a não inclusão de diversas obras no orçamento por impossibilidade de cumprimento no ano em curso dadas as condicionantes existentes. Isto quando não se queudou por um mutismo bisnau.»

E não teve os mesmos argumentos quando lhe fizeram ver como é que estão orçamentados 53 mil contos para demolir o quarteirão da marisqueira e realojar as famílias que lá vivem (apesar de algumas já terem sido realojadas no Bairro da Marinha, e de haver famílias a viver como animais...)

Como, aliás, não justificou muita coisa.»

In E.V. de 1-2-85

HISTÓRIAS CURTAS

O CICLISTA

Era uma vez um ciclista que pedalava pela noite dentro até chegar ao Monte Lirio. Ai havia um moinho abandonado que lhe servia de abrigo. E quando ele entrava, por uma das janelas erguia-se aos céus uma coruja a riar, escondendo-se entre os ramos das árvores do bosque.

Um dia não viram o ciclista e procuraram-no por toda a parte. Tinha desaparecido. Mesmo na enxerga onde se deixava encontraram apenas uma panela de barro. Quebrada, naturalmente.

A FONTE DO MOCHO

A Fonte do Mocho tinha uma propriedade particular. Quem bebesse da sua água ficava irremediavelmente preso à terra.

Quando me aproximei dela pela primeira vez, o meu olhar foi tão terrível que logo a água secou.

Desde então aconteceram muitas coisas. A Fonte do Mocho foi soterrada por uma lixeira e mesmo esta coberta por um troço da Estrada Marginal. E todos aqueles que andavam encantados, sentiram-se cada vez mais libertos e penetraram no mar, com os bolsos cheios de areia e lapas enormes cogando-os.

O SOLDADO DESCONHECIDO

Diante da Igreja havia um soldado enorme, de pedra. Quando o derrubaram, vimos que não era de pedra mas de cimento recheado de grossos ferros. E quando o colocaram junto ao

mar, na defesa da praia, o soldado continuava a ser o Soldado Desconhecido, mesmo de rosto mergulhado na areia era sempre o mesmo. Mesmo que as gaviotas pousassem nele.

Um domingo, vi um homem muito velho aproximar-se da estátua e tentar, em vão, movê-la. Ele era o que restava do núcleo local dos expedicionários na Flandres. Reconheci-o que era um dos que se perfilavam diante do Soldado Desconhecido a Nove de Abril. Hoje nada mais sei sobre isto.

MORTE

Bateram à porta e queriam falar com o senhor doutor, que era um caso de vida ou de morte. Que sim, que o senhor doutor estava a jantar, mas que

VIALE MOUTINHO *

o chamava, disse a criada a olhar para os dois homens de óculos escuros, saídos do notito de inverno.

O senhor doutor apareceu na salétá, com o guardanapo na mão, a deixá-lo numa credência, a vestir o casaco num Vamos lá. E nesse instante os dois homens atiraram a matar. Crivaram-lhe o corpo de balas, disparos com silenciador. Mais tarde viria nos jornais que ele tentara reagir à ordem de prisão.

O PAVILHÃO

É então você o autor daqueles artigos? Sim, senhor ministro. O ministro de orçamentos de abano olhava surpreendido

continua na página 6



Mercadores de homens, legalização para breve?

No pacote anti-laboral, incluindo no recente e rocamboloso «acordo» PSD/PS e que o Governo promete implementar até Maio, figura um projecto eufemisticamente denominado de Trabalho Temporário.

O que esse Trabalho Temporário?

Trata-se da legalização de empresas cujo negócio único é o aluguer de mão-de-obra, cujo exemplo típico em Portugal é porventura a transnacional MAN-POWER. Assim como há empresas que alugam automóveis ou arrendam casa para férias, as empresas do «Trabalho Temporário» alugam trabalhadores...! Essas «empresas» nada produzem, não têm instalações fabris e nem precisam de grandes equipamentos pois basta-lhes um pequeno escritório, um ficheiro e um telefone.

Aproveitando-se do desemprego e dos salários em atraso, publicam periodicamente sugestivos anúncios nos jornais oferecendo empregos. Elaboram um ficheiro exaustivo com os candidatos aos empregos e, quando a empresa utilizadora necessita de alguns trabalhadores durante determinado tempo, vão ao ficheiro e seleccionam os candidatos. Contratam, então, a prazo os candidatos e alugam-nos (por preço superior, obviamente) à empresa utilizadora.

A empresa locadora de trabalho temporário, com um investimento diminuto, realiza o seu lucro como intermediária entre a oferta e a procura da força de trabalho. Isto é, contrata trabalhadores a baixo salário e aluga-os a um preço superior, obtendo assim os seus lucros. Tudo com suficiente secretismo e até os trabalhadores não se conhecem uns aos outros.

O utilizador tem vantagens em recorrer aos mercadores de

homens. Como os trabalhadores não são seus, mas alugados, fogem aos encargos sociais, aos limites legais sobre despedimentos, a muitas regalias contratuais e legais, às greves, aos direitos sindicais... e, criando-lhes a expectativa de os recrutarem como efectivos, se forem bons profissionais, arrançam-lhes maior produtividade à custa do aumento de ritmos e cargas de trabalho que lhes arnuinam a saúde a curto prazo.

O trabalhador vê serem-lhe negados os direitos fundamentais mais elementares. Deixa de ser pessoa e é reduzido à qualidade de simples coisa, objecto de locação. Trata-se de uma nova escravatura em que o trabalhador é negociado e passa de utilizador-em-utilizador ao capricho deste e do locador. Por outro lado, vê-se impossibilitado de executar bens para garantir os seus créditos porque, normalmente, o locador não tem bens nem equipamentos valiosos.

Embora imoral e ilegal, tal actividade tem vindo a proliferar em Portugal desde a aliança PS/CDS. Tal «negócio», coisificando o trabalhador, submetendo-o a uma sobreexploração sem respeito pela sua dignidade humana e sem cumprimento dos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, é nulo por contrário à ordem pública. São violados preceitos fundamentais consagrados na nossa Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem. É ofendida grosseiramente a doutrina social da Igreja Católica exposta em Encíclicas e Cartas Apostólicas, especialmente na «Laborem Exercens» de João Paulo II.

O Governo AD, embora nada fizesse internamente para pôr fim a este escândalo, comprometeu-se internacionalmente pe-

la mão de Sá Carneiro, no Decreto 100/80, a suprimir dentro de um prazo limitado as agências de colocação lucrativas.

Agora, o Governo PS/PSD (guinando, também neste campo, ainda mais à direita) revogou tal Dec. 100/80 através do Decreto n.º 68/84, assinado por Mário Soares e Mota Pinto, comprometendo-se apenas a regulamentar essas agências.

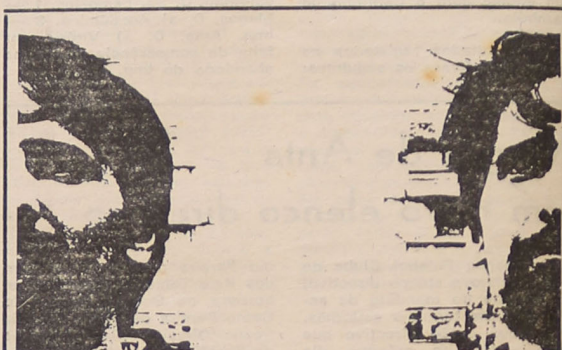
E, rapidamente, elaboraram

um projecto de diploma a legalizar tão repugnante «negócio». Quando se impunha simplesmente um diploma que proibisse e punisse tais actividades atentatórias da dignidade humana.

Felizmente, o Governo, descreditado e generalizadamente combatido, deve cair apodrecido antes de finalizar esta e numerosas outras medidas, desastrosas e ruinosas, anunciadas.

De qualquer modo, o Partido Socialista Português figurará irremediavelmente na nossa História como autor de algumas das suas páginas mais negras do desgoverno e ataque despuadorado ao Povo Português e, em especial, aos trabalhadores e demais classes com menores recursos económicos...

E, sinceramente, é penal



Luis cilia

e António Ferro -contrabalho

SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO às 21.30 horas

no RESTAURANTE DA PISCINA

Preços: Sócio 100\$00 — Não Sócio 200\$00
Org. Coop. Nascente

o fechar

Agora que o voleibol espinhense parece ter encontrado a grande forma que sempre se lhe conheceu, chegou a Espinho mais um reforço para engrossar as suas fileiras.

Trata-se do jogador polaco de 30 anos, Wladislaw Krusta, que na passada 3.ª feira já efectuou um treino no pavilhão do SCE.

E os dirigentes do clube encontram-se satisfeitos, motivos não faltam, até porque este atleta não vem apenas para servir a equipa sénior. Tem igualmente a incumbência de preparar as camadas mais jovens.



PORTE PAGO

Município do ESPINHO